

# MOTIVOS NUMISMÁTICOS

Por CARLOS FERNANDO DE SOUSA SANTOS

O monumento a Nossa Senhora da Conceição, no Monte da Virgem, outrora Monte Grande, do concelho de Vila Nova de Gaia, erigido em local aprazível, num miradouro deslumbrante sobre a cidade do Porto, oferece-nos entre outras figuras decorativas do pedestal, quatro medalhões esculpidos em mármore branco.

Três desse medalhões têm especial interesse medalhístico e numismático, pelo que venho chamar para o monumento a atenção de todos os que se dedicam não só ao estudo de moedas e medalhas, como também ao seu coleccionismo.

Este monumento vem descrito num opúsculo editado em 1956 pela tipografia das Oficinas de S. José, do Porto, e por isso limito-me a realçar apenas os quatro medalhões ornamentais.

O primeiro, na face principal do monumento e de frente para a cidade do Porto, reproduz, em oval, a insígnia da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa, criada por D. João VI, quando refugiado no Brasil, e a sua descrição é a seguinte: uma estrela a radiar, por cima a coroa real e entre as pontas, estrelas mais pequenas.

No centro o monograma A. M. (Ave Maria).

Na parte de baixo do rebordo do monograma a legenda «Padroeira de Portugal».

O segundo medalhão, contornando à direita, mostra a efígie de D. António Barroso, que foi bispo do Porto, e que como missionário andou nas nossas Províncias de Angola e Moçambique, onde a sua obra foi vasta e notável.

A sua vida foi muito acidentada, chegando a ser perseguido pela política do tempo, o que deu origem ao seu julgamento em processo crime, do qual foi absolvido em audiência de um julgamento que ficou célebre nos anais jurídicos e no qual teve como patrono o eminente causídico Dr. Francisco Joaquim Fernandes, já há muito falecido e sogro do signatário deste modestíssimo artigo.

D. António Barroso, tinha especial predilecção pelo Monte da Virgem, aonde ia muitas vezes rezar para repouso do seu espírito e foi um dos grandes pioneiros da construção do monumento.

O terceiro dos medalhões que, desejo salientar, é a cópia fiel do reverso da moeda «Conceição» mandada lavrar em ouro e prata pela ordem Régia de D. João IV, de 5 de Dezembro de 1650, e cujos pesos foram atribuídos pelo alvará de 9 de Outubro de 1651.

Note-se que a data de 1648, que se vê nestas moedas e no medalhão

que realço, refere o ano em que foram abertos os cunhos das moedas. (Ferraro Vaz, nas anotações do seu catálogo).

Representa, portanto, o medalhão, da mesma forma que as moedas, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, encimando o mundo rodeado pela serpente. Está de pé, sobre um crescente lunar, e com a fronte aureolada de estrelas.

Vêm-se todas as figuras simbólicas da imagem, descritas nas Sagradas Escrituras, como sejam: — o Sol, a Casa de Ouro, o Horto do Senhor, o Espelho sem Mancha, o Navio e a Fonte Santa.

Lê-se também a legenda «TVTELARIS REGNI».

O Dr. Teixeira de Aragão, quando na sua «Descrição Geral e Histórica das Moedas Portuguesas», descreve estas figuras, chama ao Navio «Arca do Santuário» e à Fonte Santa «Fonte Selada».

Também já vi descritos o Navio, com o nome de «Arca da Aliança» e o Horto com o de «Jardim Fechado».

No último medalhão, vê-se o anverso, ou muito semelhantemente a Caravela dos Descobrimentos, como nas moedas de prata de 10\$00, 5\$00 e 2\$50, mandadas cunhar pelo Decreto- n.º 19 871, de 9 de Junho de 1931 — Estado Novo — desenho de João Silva, não tendo o medalhão, a legenda e a data que se vêem nestas moedas.

A colocação da primeira pedra do monumento teve lugar em 25 de Junho de 1905.

O auto respectivo foi encerrado num frasco de vidro e este num pequeno cofre juntamente com algumas moedas em circulação na data, (50 reis em prata, 100 e 50 reis em níquel, 20, 10 e 5 reis em cobre) e ainda com uma medalha de alumínio, representando a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

O monumento, embora inaugurado em 22 de Agosto de 1937, só se terminou no ano de 1950, e é como se disse dedicado à Padroeira de Portugal, pois, em 1646, Decreto de 25 de Março, D. João IV, elege Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do Reino.

Aqui fica esta breve notícia sem pretensões e que aliás terá apenas o merecimento de fazer realçar o valor da numismática, como motivo de perpetuação de imagens, o que tem vindo a suceder desde os remotos tempos da Grécia antiga, cujas moedas, ainda hoje nos dão tantas ideias e efeitos decorativos.

As fotografias que ilustram este artigo foram gentilmente feitas pelo Ex.º Sr. Eng.º Ludwig Wagner.

Porto, Março de 1966.



